SEFIC2017 UNILASALLE
A PESQUISA E O RESPEITO À DIVERSIDADE
16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017
ISSN 1983-6783

EMPATIA: GÊNESE E DESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA

Gisele Schmidt Moitoso, Cledes Antonio Casagrande (orientador)
Unilasalle

Área Temática: Ciências Humanas

Resumo: A empatia consiste na capacidade que um indivíduo tem de colocar-se no lugar do outro, de ser tocado pelo estado emocional alheio. Representa, também, a competência de compreender sentimentos e compartilhar da perspectiva do outro. Ademais, trata-se de uma característica presente em seres humanos desde o início da existência, quando a criança, nos primeiros meses de vida, demonstra capacidade para expressar sinais emocionais importantes à própria sobrevivência e também para responder aos sinais emitidos por outros. O objetivo do presente estudo, de natureza qualitativa, é apresentar resultados parciais encontrados em pesquisa acerca da gênese da empatia e relativos a como ocorre o seu desenvolvimento na infância, com especial atenção ao papel formativo da família nesse processo. Os achados, provindos de revisão bibliográfica em livros, artigos científicos e dissertações, após análise hermenêutica, permitiram discorrer sobre três importantes aspectos referentes à empatia. O primeiro é uma aproximação histórico-conceitual do referido conceito, permitindo contextualizar algumas acepções do termo no decorrer do tempo. Contatou-se se tratar de uma competência antiga, primariamente denominada “simpatia”. Também se refere à experiência estética do ser humano, sendo relevante para entender a capacidade de ação do homem em diferentes contextos e compreender a constituição moral e social da personalidade. A gênese da empatia e a natureza humana, verificadas em pesquisas que exploram como emerge a competência da empatia e qual a sua relação com aspectos inatos do ser humano, constituem o segundo ponto da análise. Nesse sentido, foram encontradas publicações de duas vertentes: uma relacionada aos estudos com crianças, especificamente o desenvolvimento ou a presença da empatia em bebês, e outra compreendendo a empatia em um contexto naturalista e evolucionista, como uma característica específica dos animais mamíferos. O terceiro e último aspecto que se destacou entre os achados é o desenvolvimento da empatia na infância e o papel da família, partindo-se de uma perspectiva teórica de que é possível formar ou desenvolver a empatia, a solidariedade e outros elementos da moralidade humana. As contribuições trazidas nesse sentido indicam que há fatores internos e externos envolvidos no desenvolvimento da empatia. Ademais, o desenvolvimento da empatia depende de condições de socialização da criança no contexto familiar, do modo como agem e reagem os pais, já que são os primeiros modelos significativos de comportamento sócio-afetivo para as crianças. Por fim, ao passo que aspectos cognitivos e afetivos evoluem, a capacidade empática tende a ser refinada, tornando-se um comportamento pró-social, inserindo-se nos fatores de proteção. Conclui-se que a empatia, esse constructo amplamente estudado, traduz-se em uma competência fundamental à convivência humana. É preciso, portanto, promovê-la pela via da educação familiar e escolar.

Palavras-Chave: empatia, infância, desenvolvimento humano.